Utilização do bypass ureteral subcutâneo na obstrução ureteral em felinos

Autor(res)

Tathiana Ferguson Motheo
Gabriela Ribeiro

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Introdução

A obstrução ureteral pode ser relacionada a diversas causas, incluindo cálculo ureteral, iatrogenia, estenose congênita, estenose adquirida, coágulos, plugs, inflamação, traumas e neoplasias. A resposta fisiológica á interrupção do fluxo urinário é extremamente complexa e vai depender de fatores como idade do paciente, grau de obstrução, se é unilateral ou bilateral e duração da obstrução. Uma das opções de tratamento para as ureterolítiases, é o tratamento medicamentoso, sabe-se que que o tratamento conservativo para obstruções ureterais raramente é eficaz e deve ser feito pelo menor tempo possível, tendo em vista que posterga-lo pode levar a uma piora da lesão renal. O intuito do mesmo é que o cálculo migre para bexiga, levando assim a descompressão do parênquima renal sem a necessidade cirúrgica. Essa tentativa tem alta taxa de falha e deve ser realizada com monitoramento constante.
Ureterotomia microcirúrgica, bypass ureteral subcutâneo e cateter duplo J são umas das diversas técnicas descritas para o tratamento das obstruções ureterais. A escolha do procedimento depende de uma série de fatores, desde fatores inerentes ao paciente quanto ao profissional operador. O dispositivo bypass quando inserido no trato urinário, permite o retorno do fluxo urinário e a descompressão do parênquima renal de forma rápida e eficaz.
A técnica ideal não existe e todos os procedimentos disponíveis hoje podem apresentam complicações pós operatórias como re-obstrução, extravasamento de urina, risco de infecção ou necessidade de novo procedimento posterior.O uso a longo prazo de dispositivos ureterais, como cateter duplo J e bypass ureteral subcutâneo, está associado a uma alta taxa de sinais de infecção do trato urinário. Uma forma de prevenir a contaminação bacteriana da urina e do dispositivo, é a realização das lavagens do dispositivo a cada 90 dias com o uso do tetraEdta, somado a urocultura.

Objetivo

Analisar as obstruções ureterais em felinos e a
eficácia do uso do bypass como uma terapêutica cirúrgica eficaz na resolução dessas obstruções.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo de casos de felinos com bypass ureteral subcutâneo associado a uma revisão de literatura. O estudo se concentra na abordagem terapêutica cirúrgica, pós operatório e no prognóstico desses

pacientes. Atualmente descrito como a primeira escolha para diversos casos de obstrução ureteral, o uso do bypass e o seu manejo será detalhadamente discutido.
As fontes de pesquisa incluem
arquivos digitais como artigos científicos, teses de mestrado e doutorado, e livros. As plataformas de pesquisa utilizadas foram Google
Acadêmico, PubMed e SciELO.

Resultados e Discussão

A incidência de pacientes com obstrução ureteral está cada vez maior na medicina veterinária. A colocação do dispositivo bypass ureteral subcutâneo (SUB) tem se mostrado uma opção eficaz e segura independente das causas de obstrução.
Embora seja uma alternativa de tratamento amplamente usada, esse dispositivo se não implantado da forma correta e não manejado após a sua colocação, pode levar a complicações severas, sendo as mais comuns, oclusão dos cateteres (tanto de nefrostomia, quanto de cistostomia) e infecção do trato urinário. Uma forma de controle e prevenção dessas complicações é o acompanhamento constante desses pacientes associado as lavagens do dispositivo e exames controle. Esse acompanhamento, por diversas vezes, acaba sendo um impeditivo para a evolução positiva do quadro, devido a necessidade de adesão do tutor e também ao custo envolvido.
Os trabalhos a longo prazo, mostram um bom prognóstico para pacientes que realizam o acompanhamento de forma correta e constante.

Conclusão

A escolha da técnica cirúrgica para casos de obstrução ureteral varia conforme o quadro clínico do paciente, quantidade de urólitos, localização dos mesmos e experiência do profissional operador.
Pacientes com urólitos em pelve renal e ureter, áreas de estenose ou não responsivos a outros tratamentos, são aptos para a realização do bypass. O manejo do bypass é essencial para a evolução e prognóstico do paciente.

Referências

BERENT, A. C. et al. Technical and clinical outcomes of ureteral stenting in cats with benign ureteral obstruction: 69 cases (2006-2010). Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 244, n. 5, p. 559–576, 1 mar. 2014.

CLARKE, D. L. Feline ureteral obstructions Part 2: surgical management. Journal of Small Animal Practice, v. 59, n. 7, p. 385–397, 20 maio 2018.

CRIVELLENTI, L. Z.; GIOVANINNI, L. H. Tratado de Nefrologia e Urologia em Cães e Gatos. Curitiba: Medvet, 2021.

CULP, W. T. N. et al. Outcome in cats with benign ureteral obstructions treated by means of ureteral stenting versus ureterotomy. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 249, n. 11, p. 1292–1300, dez. 2016.

GOMES, V. da R. et al. Risk factors associated with feline urolithiasis. Veterinary Research Communications, v. 42,

n. 1, p. 87–94, 16 jan. 2018.

GUNN-MOORE, D. A. Feline lower urinary tract disease. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 5, n. 2, p. 133–138, abr. 2003.

HOROWITZ, C. et al. Predictors of outcome for cats with ureteral obstructions after interventional management using ureteral stents or a subcutaneous ureteral bypass device. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 15, n. 12, p. 1052–1062, 30 maio 2013.

KULENDRA, N. J. et al. Feline double pigtail ureteric stents for management of ureteric obstruction: short- and long-term follow-up of 26 cats. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 16, n. 12, p. 985–991, 29 abr. 2014.

KYLES, A. E. et al. Clinical, clinicopathologic, radiographic, and ultrasonographic abnormalities in cats with ureteral calculi: 163 cases (1984-2002). Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 226, n. 6, p. 932–936, 2005.